



manhã sem nuvens

J. C. Ryle



Projeto
Ryle

ANUNCIANDO A VERDADE EVANGÉLICA

Manhã sem Nuvens

J. C. Ryle

Manhã sem Nuvens

Tratado escrito por
J.C.Ryle

Disse o Deus de Israel, a Rocha de Israel a mim me falou: Aquele que domina com justiça sobre os homens, que domina no temor de Deus, é como a luz da manhã, quando sai o sol, como em manhã sem nuvens, cujo esplendor, depois da chuva, faz brotar da terra a erva. Não está assim com Deus a minha casa? Pois estabeleceu comigo uma aliança eterna, em tudo bem definida e segura. Não me fará Ele, prosperar toda a minha salvação e a minha esperança? (2 Samuel 23:3-5)

Esse texto é retirado de um capítulo que deve ser de muito interesse para todo Cristão. Ele começa com uma expressão tocante: “São estas as últimas palavras de Davi”.

Se quer dizer que “essas são as últimas palavras que Davi falou por inspiração como um salmista” ou “essas são as palavras que estão entre os últimos dizeres de Davi antes de sua morte” pouco importa. Em ambos os pontos de vista, a frase sugere muitos pensamentos.

Elas contem a experiência de um velho servo de Deus que teve muitos altos e baixos em sua vida. São palavras de um velho soldado lembrando-se de suas campanhas. São palavras de um velho viajante olhando para trás, as suas jornadas.

I. Primeiro vamos considerar a *humilhante confissão de Davi*.

Ele olha à frente com um olhar profético para a futura vinda do Messias, o prometido Salvador, a semente de Abraão e a semente de Davi. Ele olha à frente para a vinda de um reino glorioso onde não haverá perversidade e a justiça será o caráter universal de todos os sujeitos. Ele olha a frente para o ajuntamento final de uma família perfeita onde não haverá membros doentes, nem com defeitos, nem com pecados, nem com tristezas, nem com morte e nem com lágrimas. E ele diz, a luz desse reino será “*como a luz da manhã, quando sai o sol, como manhã sem nuvens*”.

Mas então ele se volta para sua própria família, e tristemente diz, “*não está com Deus assim a minha casa*”. Não é perfeita, não é livre de pecado e ela tem manchas e máculas de todos os tipos. Isso

tem custado a mim muitas lágrimas. Não está como eu desejava e nem como eu em vão tentei fazê-la.

O pobre Davi pode bem dizer isso! Se houve um homem cuja casa era cheia de provações e alguém cuja vida foi cheia de tristeza, esse homem foi Davi. Provações de inveja de seus próprios irmãos, provações de injusta perseguição por Saul, provações de seus servos, como Joabe e Aitofel, provações de uma esposa, ainda que Mical o tenha amado tanto, provações de seus filhos, Absalão, Amnon, Adonias, provações de seus próprios subordinados, que uma vez se esqueceram de tudo que ele havia feito e o expulsaram de Jerusalém em rebelião, provações de todos os tipos, ondas sobre ondas, estavam continuamente quebrando sobre ele, até o fim de seus dias. Algumas das piores dessas provações, sem dúvida, foram às consequências de seus próprios pecados e o sábio castigo de um Pai amoroso. Mas se não sentimos que Davi foi de fato “*um homem de dores*”, devemos ter um coração duro.

Mas essa não é a experiência de muitos dos mais nobres e queridos santos de Deus? Como um leitor cuidadoso da Bíblia pode falhar em ver que Adão, Noé, Abraão, Isaque, Jacó, José, Moisés e Samuel foram todos homens de muitas tristezas e que essas tristezas vieram principalmente de suas próprias casas?

A simples verdade é que as provações que ocorrem dentro de casa representam um dos muitos meios pelos quais Deus santifica e purifica seu povo amado. Através dessas provações Deus nos mantém humildes. Através delas, Ele atrai-nos a Si mesmo. Por elas, Ele nos envia para nossas Bíblias. Por elas, Ele nos ensina a orar. Mostra-nos nossa necessidade de Cristo. Afasta-nos do mundo. Prepara-nos para uma “*cidade que tem fundamentos*” (Hebreus 11:10), na qual não haverá decepções, nem lágrimas e nem pecados. Não existe uma marca especial do favor de Deus quando Cristãos não passam por provações. Elas são uma medicina espiritual que o pobre ser humano caído absolutamente precisa. O progresso do Rei Salomão foi uma contínua paz e prosperidade. Mas é bastante duvidoso se isso foi bom para sua alma.

Antes de sairmos dessa parte de nosso assunto, vamos aprender algumas lições práticas.

a) Aprendamos que *pais não podem dar graça para seus filhos*, nem mestres para os seus servos. Podemos usar os meios, mas não ordenamos o sucesso. Podemos ensinar, mas não podemos converter. Podemos mostrar ao redor de nós o pão e a água da vida, mas não podemos fazer com que eles comam ou bebam dela. Apontamos o caminho da vida eterna, mas não podemos fazer com que outros andem nele. “*É o Espírito que vivifica*” (João 6:63). Não vem do sangue e nem

da vontade do homem (João 1:13). Dar vida é a grande prerrogativa de Deus.

b) Aprendamos a *não esperar muito* de qualquer um ou qualquer coisa desse mundo caído. Um grande segredo da infelicidade é o hábito de se deleitar em expectativas exageradas. No dinheiro, no casamento, negócios, casas, crianças, honras mundanas e no sucesso político dos homens estão constantemente esperando o que eles nunca poderão encontrar; e a grande maioria morre decepcionado. Feliz é quem aprendeu dizer a todo tempo: “Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa, porque Dele vem minha esperança” (Salmo 62:5).

c) Aprendamos a *não nos surpreendermos ou nos afligir* quando a provação vem. Esse é um sábio ditado de Jó (5:7): “*O homem nasce para o enfado, como as faíscas da brasa voam para cima*”. Alguns, sem dúvida, têm um copo de tristezas para beber maior que o dos outros. Mas poucos vivem sem problemas ou sem preocupações de algum tipo, por muito tempo. A maior de nossas afeições profundas são nossas aflições e quanto mais amarmos, mais nós teremos que chorar. A única coisa certa que podemos prever sobre um bebê deitado em seu berço é isso: se ele crescer, terá muitos problemas e no fim morrerá.

d) E por último, vamos aprender que *Deus sabe muito melhor do que nós, qual o melhor tempo* para nos afastar daqueles que nós amamos. A morte de alguns dos filhos de Davi foi dolorosamente marcante, tanto na época, na maneira e quanto nas circunstâncias que ocorreram. Quando o pequeno filho de Davi adoeceu, Davi pensou que haveria possibilidade da criança sobreviver, então ele jejuou e orou até que tudo acabou. Porém, quando o último suspiro foi dado, ele disse com forte segurança de ver a criança novamente: “*Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim*” (II Samuel 12:23). Mas, ao contrário, quando Absalão morreu na batalha – o belo Absalão, o querido de seu coração, mas que morreu em pecado contra Deus e contra seu pai, o que foi que Davi disse? Ouça seu choro desesperado: “*Meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho!*” (II Samuel 23:33). Ai de nós! Nenhum de nós saberá quando o morrer é o melhor para nós mesmos, para nossos filhos e para nossos amigos. Devemos orar para estarmos prontos para dizer: “*Meus dias estão em suas mãos*”, seja quando Tu quiseres, onde Tu quiseres e como Tu quiseres (Salmo 31:15).

II. Segundo, vamos considerar o que foi a *fonte do conforto presente na vida de Davi*. Ele diz: “*Embora minha casa não seja como eu gostaria e causa de muitas tristezas, Deus tem feito comigo um pacto eterno em todas as coisas e seguro*”.

Agora, essa palavra “*pacto*” é uma coisa profunda e misteriosa, quando aplicado a qualquer coisa que Deus faz. Nós conseguimos entender o que é um pacto entre homens. É um acordo entre duas pes-

soas, pelo qual eles se comprometem em cumprir certas condições e fazer certas coisas. Mas quem pode entender plenamente um pacto feito pelo Deus Eterno? É algo que está muito acima de nós e longe de nossa visão. É uma frase pela qual Ele está graciosamente satisfeito em acomodar a Si mesmo a nossas pobres e fracas faculdades, mas que no melhor, nós podemos entender só um pouco.

O pacto de Deus, que Davi se refere como seu conforto, deve significar um acordo eterno ou um conselho entre as Três Pessoas da Abençoada Trindade, que tem existido desde a eternidade para o benefício de todos os membros vivos de Cristo.

É um misterioso e inefável acordo, onde todas as coisas necessárias para a salvação de nossas almas, nossa presente paz e nossa glória final, são plenamente e completamente fornecidas. E tudo pelo trabalho conjunto do Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo. A obra redentora do Deus Filho por morrer como um Substituto na cruz, a obra de Deus o Pai em nos escolher e nos chamar para o seu Filho e a obra santificadora do Espírito Santo em despertar, vivificar e renovar nossa natureza caída estão todas contidas nesse pacto, além de qualquer coisa que a alma do crente precisa entre a graça e a glória.

Nesse pacto, a Segunda Pessoa da Trindade é o Mediador (Hebreus 12:24). Através Dele todas as bênçãos e privilégios do pacto são cedidas para cada um de Seus membros que crêem Nele. E quando a Bíblia fala de Deus fazendo um pacto com homem, nas palavras de Davi, significa com homem em Cristo como um membro e parte do Filho. Eles são seu corpo sobrenatural, Ele é a Cabeça, e através do Cabeça todas as bênçãos do pacto eterno são cedidas ao corpo. Cristo, em uma palavra, é o Fiador do pacto, e através Dele os crentes recebem seus benefícios. Esse é o grande pacto que Davi tinha em vista.

Verdadeiros Cristãos fariam bem em pensar sobre esse pacto, lembrá-lo, e deslizar o peso de suas almas sobre ele além do que eles podem fazê-lo. Há uma indizível consolação em pensar que a salvação de nossas almas tem sido provida desde toda a eternidade e não é um mero assunto do passado. Nossos nomes têm sido escritos no livro da vida do Cordeiro. Nosso perdão e paz pelo sangue de Cristo, nossa força para o dever, nosso conforto na provação, nosso poder para lutar as batalhas de Cristo, foi tudo arranjado para nós, desde a eternidade, muito antes de nascermos. Aqui na terra nós oramos, lemos, guerreamos, lutamos, lamentamos, choramos, muitas feridas são deixadas e são vários os obstáculos superados na nossa caminhada. Mas devemos lembrar que os olhos do Todo-Poderoso há muito tempo estão sobre nós e que temos sido objetos da provisão Divina, embora não saibamos.

Acima de tudo, os cristãos nunca devem esquecer que o pacto eterno é “*determinado em tudo e seguro*”. As mínimas coisas em nossas vidas diárias estão trabalhando para o bem, embora não enxergamos no momento. Os muitos cabelos de nossa cabeça estão todos contados, e nem um pardal cai no chão sem nosso Pai permitir. Não há sorte ou acaso em qualquer coisa que acontece conosco. Os eventos mínimos em nossas vidas são parte do plano ou desenho eterno na qual Deus tem predito e arranjado todas as coisas para o bem de nossas almas.

Vamos todos nós tentar cultivar o hábito de se lembrar do pacto eterno. É uma doutrina repleta de consolação, se for propriamente usada. Não quer dizer que destrói nossa responsabilidade. É grandemente diferente do fatalismo de Maomé. É especialmente planejada para ser um sincero refresco, para uso prático em um mundo cheio de tristezas e provações. Devemos nos lembrar, em meio das muitas tristezas e decepções da vida que “*o que não sabemos agora, sabemos futuramente*”. Há um significado e uma “necessidade de ser” em cada copo amargo que nós temos de beber, e uma sábia causa para cada perda e privação das quais lamentamos.

Depois de tudo, quão pouco a gente sabe? Somos como crianças que observam uma construção inacabada e que não têm a menor ideia do que ela será quando estiver completa. Elas vêem massas de pedra, tijolos, entulho, madeira, argamassa, andaimes e sujeira, tudo em uma aparente confusão. Mas o arquiteto que desenhou a construção vê ordem em tudo e silenciosamente enxerga para frente com alegria para o dia quando toda a construção será finalizada, os andaimes serão retirados e levados para longe. E dessa forma também é conosco. Nós não compreendemos o significado de muitas das providências em nossas vidas e somos tentados a pensar que tudo a nosso redor está confuso. Mas devemos tentar lembrar que o grande Arquiteto no céu está sempre trabalhando sabiamente e bem, e que estamos sempre sendo “*levados pelo caminho direito para uma cidade de habitação*” (Salmo 107:7). Na manhã da ressurreição será tudo explicado. Esse é um estranho, mas sábio ditado de um velho doutor: “a verdadeira fé tem olhos brilhantes e podem enxergar mesmo na escuridão”.

É registrado a respeito de Bernard Gilpin, um Reformador que viveu nos dias dos martírios de Mary I, a Sanguinária, e chamado de Apóstolo do Norte, que era famoso por nunca murmurar ou reclamar de qualquer coisa que acontecesse a ele. Nos piores e mais negros momentos ele costumava sempre dizer: “Está tudo no pacto eterno de Deus e deve ser para o bem”. Próximo ao fim do reinado da Rainha Mary, ele foi de repente convocado de Durham para Londres, para ser acusado de heresia, e com todas as probabilidades, assim como Ridley e Latimer, ser queimado. O bom homem silenciosamente obedeceu à convocação, e disse para seus amigos entristecidos: “Está tudo no

pacto e deve ser para o bem”. Na viagem de Durnham para Londres seu cavalo caiu, sua perna quebrou e ele foi levado a uma pousada na beira da estrada. E mais uma vez foi questionado, “o que você acha disso?”. E de novo ele respondeu: “Está tudo no pacto e deve ser para o bem”. E assim foi. Semanas e semanas se passaram antes de sua perna se curar e então ele estava pronto para retomar sua viagem. Mas durante aquela semana, a infeliz Rainha Mary faleceu, as perseguições cessaram, e o digno Reformador antigo retornou para seu lar no norte, regozijando. Ele disse para seus amigos: “Não falei a vocês que tudo trabalha para o bem?”

Seria bom para nós se tivéssemos algo da fé de Bernard Gilpin e pudéssemos fazer uso prático do pacto eterno como ele fez. Feliz é o Cristão que pode dizer em seu coração essas palavras:

***“Não sei o caminho em que estou indo,
Mas eu bem conheço o meu Guia;
Com a confiança de uma criança
eu dou a minha mão
Para o poderoso Amigo ao meu lado.
A única coisa que eu digo a Ele,
Enquanto ele conduz é: “Segure-a firme,
não me deixando perder meu caminho,
e me leve para o lar no final.”***

III. Por ultimo, vamos considerar *qual era a esperança de Davi para o futuro*. Essa esperança, sem dúvida, era o glorioso advento do Messias ao final do mundo e a criação de um reino de justiça na restituição final de todas as coisas.

Claro, a visão de Davi desse reino era obscura e vaga, comparada àquela que está ao alcance de qualquer leitor inteligente do Novo Testamento. Ele não era ignorante a respeito da chegada do Messias para sofrer, pois ele falou sobre isso no Salmo 22. Mas ele viu além da chegada do Messias para reinar, e sua fé ardente sobrepôs o intervalo entre os dois Adventos. Sua mente estava fixa na promessa de que a *“semente da mulher deveria”* um dia *“esmagar a cabeça da serpente”* completamente, de que a praga deveria ser levada para fora da terra e que os efeitos da queda de Adão seriam completamente removidos, não tenho dúvida disso de modo algum. A Igreja de Cristo fará bem se tiver andado nos passos de Davi e dar grande atenção ao Segundo Advento como Davi fez.

As figuras e comparações que Davi usa na fala sobre o advento e futuro reino do Messias são singularmente lindas, e admiravelmente ajustadas para mostrar os benefícios que trarão para a Igreja e para terra. O Segundo Advento de Cristo será *“como a luz da manhã, quando sai o sol, como manhã sem nuvens, cujo esplendor, depois da chuva,*

faz brotar da terra a erva". Essas palavras merecem uma centena de pensamentos. Quem pode olhar ao redor, observar o estado do mundo em que nós vivemos e não ser obrigado a confessar que nuvens e trevas estão por todos os lados? "*Porque sabemos que toda criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora*" (Romanos 8:23). Onde formos veremos confusões, brigas, guerras entre nações, incapacidade dos estadistas, descontentamento e murmúrios nas classes mais baixas, luxúria excessiva entre os ricos, miséria extrema entre os pobres, intemperança, impurezas, desonestidade, fraudes, mentiras, trapaças, cobiça, paganismo, superstições, formalismo entre os Cristãos e decadência da religião verdadeira – essas são as coisas que vemos constantemente ao redor do globo, na Europa, Ásia, África e América. Essas são as coisas que corrompem a face da criação, provam que o diabo é "*o príncipe desse mundo*" e que o reino de Deus ainda não chegou. Essas são as nuvens que de fato muitas vezes escondem o sol de nossos olhos.

Mas há um tempo bom vindo, que Davi viu de muito longe, quando o estado dessas coisas será totalmente transformado. Há um reino chegando, no qual a santidade será a regra e o pecado não terá lugar, de nenhum jeito.

Quem olha ao redor para sua própria vizinhança e falha em notar que mesmo dentro de um quilômetro de seu próprio lar as consequências do pecado pousam pesadamente sobre a terra, e que a tristeza e o sofrimento abundam? Enfermidades, dores e morte chegam para todas as classes, não poupa ninguém, nem ricos e nem pobres. Muitas vezes o jovem morre antes do velho e o filho antes dos pais. Sofrimentos no corpo das mais terríveis descrições e doenças incuráveis tornam a existência de muitos uma miséria. Viuvez, esterilidade e solidão tentam muitas pessoas a se sentirem cansadas da vida, mesmo que tudo o que o dinheiro possa comprar, esteja ao alcance delas. Brigas de família, inveja e ciúmes acabam com a paz de muitos lares e são um verme na raiz de muitos homens ricos felizes. Quem pode negar que todas essas coisas são vistas por todos os lados? Existem muitas nuvens agora.

O estado dessas coisas nunca findará? A criação irá gemendo e sofrendo diante desse hábito para sempre? Graças a Deus, o Segundo Advento de Cristo fornece uma resposta para essas questões. O Senhor Jesus Cristo ainda não finalizou Sua obra em favor do homem. Ele virá novamente um dia (e talvez muito em breve) para estabelecer seu glorioso reinado, no qual as consequências do pecado não terão lugar nenhum. É um reino onde não haverá dor, nem doença, onde "*nenhum morador dirá: Estou doente*" (Isaías 33:24). É um reino onde não haverá despedidas, nem saídas, nem mudanças, nem adeus. É um reino onde não haverá mortes, funerais, lágrimas, nem luto. Um reino onde não haverá brigas, perdas, oposição, desapontamentos, filhos maus, servos ruins e amigos desleais. Quando a última trom-

beta tocar, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, haverá uma grandiosa reunião de todo o povo de Deus e quando nós acordarmos, vamos nos satisfazer com a semelhança de nosso Senhor (Salmo 17:15). Onde há um coração Cristão que não anseia para o início dessas coisas? Bem, podemos fazer a última oração do livro de Apocalipse, e muitas vezes chorar, “*ora vem, Senhor Jesus*”.

(a) E agora, nós temos angústias? Onde está o homem ou mulher que poder dizer, “Eu não tenho nenhuma”? *Levemos todas elas ao Senhor Jesus Cristo*. Ninguém conforta como Ele. Ele que morreu na cruz para comprar o perdão de nossos pecados, está assentado à destra de Deus, com um coração cheio de amor e compaixão. Ele sabe o que é tristeza, pois Ele viveu trinta e três anos nesse mundo pecaminoso, sofreu em Si mesmo a tentação e viu sofrimento todos os dias. Ele não se esquece disso. Quando Ele subiu aos céus, para sentar a destra do Pai, Ele levou um perfeito coração humano com Ele. Ele pôde ser “*tocado com os sentimentos de nossas enfermidades*” (Hebreus 4:15). Ele pode sentir. Um dos seus últimos pensamentos na cruz foi por Sua Própria mãe, e Ele cuida do choro e das mães ainda desoladas.

Ele não se esquece de que nossos falecidos amigos em Cristo não estão perdidos, mas só foram antes. Nós os veremos novamente no dia da grande reunião, pois aqueles que “*dormiram em Jesus, Deus os trará em Sua companhia*” (1 Tessalonicenses 4:14). Nós os veremos em corpos renovados e os conheceremos novamente, melhores, mais bonitos e mais felizes do que nós nunca os vimos na terra. Melhor de tudo, nós os veremos com um sentimento confortável, de que nos encontramos para não nos separarmos mais.

(b) Temos dificuldades? *Nunca nos esqueçamos do pacto eterno* que Davi se agarrou até o fim de seus dias. Esse pacto ainda está em pleno vigor. Não foi cancelado. É propriedade de cada crente em Jesus, seja rico ou pobre, tanto quanto foi propriedade do filho de Jessé. Não demos lugar a um espírito preocupado, murmurador e queixoso. Vamos firmemente crer que nos piores momentos e que cada passo em nossas vidas é ordenado pelo Senhor, com perfeita sabedoria e perfeito amor, e enxergaremos tudo isso no final. Não duvidemos que Ele esteja sempre fazendo as coisas bem. Ele é bom em dar e igualmente bom em tirar.

(c) Finalmente, não temos problemas? *Nunca esqueçamos que um dos melhores remédios e o mais tranquilizante dos medicamentos é tentar fazer o bem aos outros*, e ser útil. Vamos nos lançar para fora de nós mesmos, vamos tornar a tristeza menor e a alegria maior nesse mundo sobrecarregado de pecados. Há sempre algum bem a ser feito dentro de uns poucos metros das nossas portas. Que todo Cristão se esforce para fazer isso e aliviar outros corpos e mentes.

***“Confortar e abençoar,
Encontrar um bálsamo para aflição,
Cuidar do solitário e do órfão,
Esse é o trabalho dos anjos daqui debaixo”.***

Alimentar-se de forma egoísta em nossos problemas e debruçar preguiçosamente sobre nossas próprias tristezas é um dos segredos da miséria melancólica em que muitos gastam suas vidas. Se nós confiarmos no sangue de Jesus Cristo, vamos nos lembrar de Seu exemplo. Ele sempre “foi por toda parte fazendo o bem” (Atos 10:38). Ele não veio para ser ministrado, mas para ministrar, bem como para dar a Sua vida em resgate de muitos. Vamos tentar ser como Ele. Vamos andar nos passos do bom Samaritano e dar ajuda em qualquer lugar que ela seja realmente necessária. Até mesmo uma palavra dita em uma ocasião é muitas vezes uma bênção poderosa. Essa promessa do Antigo Testamento ainda não está desgastada: *“Bem - aventurado o que acode ao doente e necessitado; o SENHOR o livra no dia mal”* (Salmo 41:1).

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESSE SERMÃO PARA EDIFICAÇÃO DE MUITOS E SALVAÇÃO DE PECADORES.

FONTE: Traduzido de

http://www.tracts.ukgo.com/morning_without_clouds.doc

Todo direito de tradução em português protegido por lei internacional de domínio público

Tradução: Amom Mendes Luiz

Revisão Geral: Armando Marcos Pinto

Capa: Victor Silva

Projeto Ryle – Anunciando a verdade Evangélica.

<http://www.projetaryle.com.br/>

Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site “Projeto Ryle” como fonte, bem como o link do site <http://www.projetaryle.com.br/>. Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material.

John Charles Ryle



John Charles Ryle (10 de maio de 1816 - 10 de junho de 1900) foi o primeiro Bispo de Liverpool da Igreja da Inglaterra. Ryle nasceu em Macclesfield, e foi educado em Eton e em Christ Church, Oxford.

Ele foi um atleta refinado que remava e jogava Cricket pela Oxford, onde ele alcançou um nível de primeira classe em História e Filosofia Greco-Romana tanto antiga quanto moderna e a ele foi oferecido uma comunhão universitária (posição de ensino) que ele declinou. Filho de um rico banqueiro, ele foi destinado para a carreira em política antes de responder ao chamado para o ministério ordenado.

Ele foi espiritualmente despertado em 1838 enquanto ouvia a leitura de Efésios 2 na igreja. Ele foi ordenado pelo Bispo Sumner em Winchester em 1842. Depois de sustentar um pastorado em Exbury, Hampshire, ele tornou-se Reitor (Pastor Presidente) da Igreja de São Thomas, Winchester (1843), Reitor da Igreja de Helmingham, Suffolk (1844), Vigário da Igreja de Stradbroke (1861), Cânon Honorário da Igreja de Norwich (1872), e Deão da Igreja de Salisbury (1880). Contudo, antes de ocupar o último ofício, ele foi avançado para a nova sé de Liverpool, onde ele permaneceu até sua resignação, que tomou lugar três meses antes de sua morte em Lowestoft.

Sua nomeação para Liverpool foi recomendação do Primeiro-Ministro, que estava deixando a Chefia de Governo, Benjamin Disraeli. Foi em 1880, com 64 anos de idade, ele tornou-se o primeiro bispo de Liverpool. Em sua diocese, ele exerceu um ministério de pregação vigoroso e franco, e foi um fiel pastor em seu clericalato, exercendo cuidado particular sobre retiradas de ordenação. Ele formou um fundo de pensão para o clericalato de sua diocese e construiu mais de quarenta igrejas. A despeito da crítica, ele aumentou as cóngruas do clericalato antes de construir uma catedral para sua nova diocese.

Ryle combinou sua presença comandante e defesa vigorosa de seus princípios com graciosidade e calor em suas relações pessoais. Muitos trabalhadores e trabalhadoras compareceram às suas reuniões de pregações especiais, e muitos tornaram-se Cristãos. Ryle foi um forte sustentador da Escola evangélica e um crítico do Ritualismo. Ele tornou-se um líder da Ala Evangélica na Igreja da Inglaterra e foi notório por seus ensaios doutrinários e seus escritos polêmicos.